REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

ANTIDEPRESSIVOS NO MANEJO DA DOR OROFACIAL: REVISÃO NARRATIVA DAS EVIDÊNCIAS CLÍNICAS

ANTIDEPRESSANTS IN THE MANAGEMENT OF OROFACIAL PAIN: A NARRATIVE REVIEW OF CLINICAL EVIDENCE

ANTIDEPRESIVOS EN EL MANEJO DEL DOLOR OROFACIAL: REVISIÓN NARRATIVA DE LA EVIDENCIA CLÍNICA

Ana Paula Oliveira Rocha
Cirurgião-dentista, Montes Claros – MG, Brasil
E-mail: anapaularocha018@hotmail.com

Flávia Cordeiro Antunes
Cirurgião-dentista, Montes Claros – MG, Brasil
E-mail: flaviacordeiroantunes01@gmail.com

Millena Alberto Luna
Cirurgião-dentista, Montes Claros – MG, Brasil
E-mail: mihluna5@gmail.com

Raissa Danielle Muniz da Silva
Cirurgião-dentista, Montes Claros – MG, Brasil
E-mail: raissa.danis2@hotmail.com

Gustavo Henrique Palma Durães
Cirurgião-dentista, Montes Claros – MG, Brasil
E-mail: gupalma94@gmail.com

Lorena Miranda Lima
Especialista em Ortodontia pela Faculdade Mozarteum de São Paulo – FAMOSP, Montes Claros, Brasil
E-mail: lohmiranda@hotmail.com

Agda Silene Leite
Cirurgiã-dentista, Mestranda em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Afya Montes Claros, Brasil
E-mail: agdaleite@santacasamontesclaros.com.br

Barbara Quadros Tonelli
Cirurgiã-dentista, Mestra em Cuidados Primários pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Afya Montes Claros, Brasil
E-mail: babitonelli@gmail.com

Guilherme Gonçalves da Silva
Cirurgião-dentista, Mestrando em Cuidado Primário em Saúde - Universidade Estadual

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

de Montes Claros, Afya Montes Claros, Brasil
E-mail: guilherme.goncalves91@gmail.com

Resumo

A dor orofacial constitui uma condição clínica complexa e multifatorial, frequentemente associada a disfunções temporomandibulares, dores neuropáticas e fatores psicossociais, podendo comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes. As terapias convencionais, baseadas principalmente no uso de analgésicos e anti-inflamatórios, nem sempre apresentam eficácia satisfatória, especialmente nos casos crônicos, o que tem estimulado a busca por alternativas farmacológicas. Este estudo teve como objetivo analisar o uso de antidepressivos no tratamento da dor orofacial e discutir suas implicações na prática odontológica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. Após processo de seleção baseado em critérios de elegibilidade previamente definidos, 13 estudos foram incluídos na análise qualitativa. Os achados indicam que antidepressivos tricíclicos, como a amitriptilina, e inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina, como a duloxetina e o milnaciprano, podem contribuir para a redução da dor orofacial e melhoria da qualidade de vida, especialmente em quadros com sensibilização central e comorbidades afetivas. No entanto, a evidência específica para dor orofacial ainda é limitada, sendo parcialmente extrapolada de outras síndromes dolorosas crônicas. Conclui-se que os antidepressivos representam uma alternativa terapêutica relevante no manejo da dor orofacial, devendo sua prescrição ser individualizada e acompanhada de monitoramento clínico adequado.
Palavras-chave: Antidepressivos; Dor orofacial; Disfunção temporomandibular; Amitriptilina; Duloxetina.

Abstract

Orofacial pain is a complex and multifactorial clinical condition, frequently associated with temporomandibular disorders, neuropathic pain, and psychosocial factors, which may significantly impair patients' quality of life. Conventional therapies, primarily based on analgesics and anti-inflammatory drugs, do not always provide satisfactory outcomes, particularly in chronic cases, thereby encouraging the search for alternative pharmacological approaches. This study aimed to analyze the use of antidepressants in the treatment of orofacial pain and to discuss their implications for dental practice. A narrative literature review was conducted using the PubMed, SciELO, and Virtual Health Library (VHL) databases, including clinical studies, systematic reviews, and meta-analyses. After a selection process based on predefined eligibility criteria, 13 studies were included in the qualitative analysis. Findings suggest that tricyclic antidepressants, such as amitriptyline, and serotonin-norepinephrine reuptake inhibitors, such as duloxetine and milnacipran, may contribute to pain reduction and improvement in quality of life, particularly in conditions involving central sensitization and affective comorbidities. However, evidence specifically addressing orofacial pain remains limited and is partly extrapolated from other chronic pain syndromes. It is concluded that antidepressants represent a relevant therapeutic option for the management of orofacial pain, provided that their prescription is individualized and accompanied by appropriate clinical monitoring.
Keywords: Antidepressants; Orofacial Pain; Temporomandibular Disorders; Amitriptyline; Duloxetine.

Resumen

El dolor orofacial constituye una condición clínica compleja y multifactorial, frecuentemente asociada con trastornos temporomandibulares, dolor neuropático y factores psicosociales, que puede comprometer significativamente la calidad de vida de los pacientes. Las terapias convencionales, basadas principalmente en analgésicos y antiinflamatorios, no siempre ofrecen resultados satisfactorios, especialmente en casos crónicos, lo que ha impulsado la búsqueda de alternativas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

farmacológicas. El presente estudio tuvo como objetivo analizar el uso de antidepresivos en el tratamiento del dolor orofacial y discutir sus implicaciones en la práctica odontológica. Se realizó una revisión narrativa de la literatura en las bases de datos PubMed, SciELO y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), incluyendo estudios clínicos, revisiones sistemáticas y metaanálisis. Tras un proceso de selección basado en criterios de elegibilidad previamente definidos, se incluyeron 13 estudios en el análisis cualitativo. Los hallazgos indican que los antidepresivos tricíclicos, como la amitriptilina, y los inhibidores de la recaptación de serotonina y noradrenalina, como la duloxetina y el milnaciprán, pueden contribuir a la reducción del dolor y a la mejora de la calidad de vida, especialmente en cuadros con sensibilización central y comorbilidades afectivas. No obstante, la evidencia específica para dolor orofacial aún es limitada y en parte extrapolada de otros síndromes de dolor crónico. Se concluye que los antidepresivos representan una alternativa terapéutica relevante en el manejo del dolor orofacial, siempre que su prescripción sea individualizada y acompañada de un adecuado seguimiento clínico.
Palabras clave: Antidepresivos; Dolor orofacial; Trastornos temporomandibulares; Amitriptilina; Duloxetina.

1. Introdução

A dor orofacial constitui uma condição clínica complexa e multifatorial, representando um importante desafio diagnóstico e terapêutico na prática em saúde. Caracteriza-se por dor percebida na face, cavidade oral e estruturas associadas, podendo comprometer significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos ao interferir em atividades cotidianas, no convívio social e no bem-estar emocional (SCHMIDT; FERREIRA; WAGNER, 2015). Além disso, trata-se de um problema de elevada prevalência, frequentemente associado a quadros crônicos e recorrentes, o que reforça sua relevância clínica e científica.

Essa condição abrange uma ampla variedade de etiologias, incluindo disfunções temporomandibulares (DTM), neuralgias craniofaciais, dores neuropáticas, cefaleias secundárias e outras alterações musculoesqueléticas e neurológicas. Tais condições podem produzir sintomas dolorosos persistentes envolvendo tecidos moles, estruturas ósseas e musculares da face, dificultando o diagnóstico diferencial e exigindo uma abordagem clínica criteriosa e frequentemente multidisciplinar (CASTRO et al., 2023). No caso específico das DTMs, observa-se uma interação complexa entre fatores biomecânicos, neuromusculares e psicossociais, que contribui tanto para a cronificação da dor quanto para a variabilidade da resposta terapêutica.

Diversos estudos indicam que fatores emocionais desempenham papel fundamental no desenvolvimento, manutenção e exacerbação das dores orofaciais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

Condições como estresse, ansiedade e depressão podem favorecer o surgimento de hábitos parafuncionais, como bruxismo e apertamento dentário, além de aumentar a tensão muscular facial, perpetuando o ciclo doloroso (CASTRO et al., 2023). Nesse contexto, a dor orofacial deve ser compreendida sob uma perspectiva biopsicossocial, na qual fatores psicológicos e emocionais influenciam diretamente a percepção da dor e a resposta ao tratamento.

O diagnóstico preciso torna-se, portanto, essencial, especialmente no manejo das disfunções temporomandibulares e das dores neuropáticas. Abordagens terapêuticas inadequadas ou exclusivamente sintomáticas podem resultar na persistência do quadro doloroso, agravando o sofrimento do paciente e comprometendo sua qualidade de vida. A identificação correta da etiologia da dor constitui, assim, etapa fundamental para o planejamento terapêutico eficaz e individualizado.

Embora terapias convencionais, como analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais, sejam amplamente utilizadas no tratamento da dor orofacial, sua eficácia pode ser limitada, sobretudo em condições crônicas. Essa limitação tem impulsionado a busca por abordagens farmacológicas alternativas. Nesse cenário, os antidepressivos vêm sendo cada vez mais empregados devido às suas propriedades analgésicas independentes do efeito antidepressivo, especialmente os antidepressivos tricíclicos (ADT) e os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (ISRSN), que atuam na modulação das vias descendentes inibitórias da dor no sistema nervoso central (NUNES; MARTINS, 1993).

Entretanto, a utilização desses fármacos requer cautela e conhecimento técnico aprofundado. O cirurgião-dentista possui responsabilidade ética e profissional na minimização do sofrimento do paciente, devendo garantir um tratamento seguro, eficaz e baseado em evidências. Para isso, é indispensável domínio dos aspectos farmacológicos relacionados aos antidepressivos, incluindo indicações, contraindicações, interações medicamentosas e potenciais efeitos adversos (SILVA; QUEIROZ, 2020).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o uso de antidepressivos no manejo da dor orofacial por meio de uma revisão narrativa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

da literatura, buscando sintetizar evidências recentes sobre sua eficácia, mecanismos de ação e segurança clínica. Além disso, pretende-se discutir as principais indicações terapêuticas e os cuidados necessários à prescrição odontológica desses medicamentos, contribuindo para uma prática clínica mais fundamentada e segura.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura com estratégia de busca estruturada, com o objetivo de sintetizar e analisar criticamente as evidências científicas sobre o uso de antidepressivos no manejo da dor orofacial e suas implicações para a prática odontológica.

2.1 Estratégia de busca

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados:

- PubMed (MEDLINE)
- *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

A pesquisa foi conduzida no mês de janeiro de 2026. Foram utilizados descritores controlados e termos livres em inglês e português, combinados por operadores booleanos (AND, OR). Um exemplo da estratégia utilizada na base PubMed foi: ("antidepressants" OR "tricyclic antidepressants" OR "serotonin norepinephrine reuptake inhibitors" OR "amitriptyline" OR "duloxetine" OR "milnacipran") AND ("orofacial pain" OR "temporomandibular disorders" OR "neuropathic pain" OR "facial pain"). Descritores equivalentes em português foram empregados nas bases SciELO e BVS. Não foi estabelecida delimitação temporal para inclusão dos estudos, considerando-se a relevância histórica dos antidepressivos no manejo da dor crônica e a necessidade de integrar evidências clássicas e contemporâneas.

2.2 Critérios de elegibilidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

2.2.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos:

- Ensaios clínicos randomizados;
- Estudos clínicos observacionais;
- Revisões sistemáticas;
- Meta-análises;
- Revisões narrativas com relevância clínica.

Desde que:

- Abordassem diretamente o uso de antidepressivos no tratamento da dor orofacial;
- Discutissem eficácia, mecanismos de ação, segurança ou aplicabilidade clínica;
- Estivessem disponíveis na íntegra;
- Fossem publicados em periódicos científicos indexados.

2.2.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos:

- Estudos duplicados;
- Artigos que abordassem exclusivamente outras síndromes dolorosas sem interface com dor orofacial;
- Publicações fora do escopo odontológico;
- Trabalhos indisponíveis em texto completo.

2.3 Processo de seleção

A busca inicial resultou em 87 registros. Após remoção de duplicatas (n = 12), permaneceram 75 estudos para triagem por título e resumo. Destes, 48 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Os 27 estudos restantes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

foram submetidos à leitura na íntegra, dos quais 14 foram excluídos por não apresentarem dados diretamente relacionados à dor orofacial ou por insuficiência metodológica descritiva. Ao final do processo, 13 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na análise qualitativa final.

2.4 Extração e análise dos dados

As informações extraídas dos estudos incluídos contemplaram:

- Tipo de delineamento;
- Tamanho da amostra;
- Condição clínica avaliada;
- Classe farmacológica utilizada;
- Desfechos principais;
- Resultados relativos à eficácia e segurança.

A análise foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, com ênfase na:

- Diferenciação entre evidência direta (dor orofacial) e evidência extrapolada de outras síndromes dolorosas;
- Avaliação crítica da robustez metodológica dos estudos;
- Discussão do balanço risco–benefício das diferentes classes farmacológicas.

Por se tratar de revisão narrativa, não foi realizada metanálise quantitativa nem aplicação formal de instrumentos padronizados de avaliação de risco de viés. Contudo, buscou-se hierarquizar a evidência conforme o delineamento dos estudos incluídos, priorizando ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas. As características metodológicas e os principais achados dos estudos incluídos estão sintetizados na Tabela 1.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

Tabela 1. Características dos estudos incluídos sobre antidepressivos no manejo da dor orofacial.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Condição clínica	Amostra	Antidepressivo(s)	Principais desfechos	Nível de evidência*
Nunes & Martins, 1993	Revisão clássica	Dor crônica	—	ADT	Mecanismo serotoninérgico e noradrenérgico	Baixo
Bair et al., 2003	Revisão narrativa	Dor crônica e depressão	—	Diversos	Forte associação dor–depressão e melhora com antidepressivos	Baixo
Gatchel et al., 2007	Revisão teórica	Dor crônica	—	—	Modelo biopsicossocial e abordagem multimodal	Baixo
Finnerup et al., 2015	Revisão sistemática e meta-análise	Dor neuropática	>2000 pacientes	ADT, ISRSN	ADT e ISRSN recomendados como primeira linha	Alto
Schmidt et al., 2015	Revisão clínica	Dor orofacial	—	—	Impacto na qualidade de vida	Moderado
Grossmann et al., 2016	Revisão clínica	Dor orofacial crônica	—	ADT	Benefício analgésico e melhora funcional	Moderado
Yang & Chang, 2018	Revisão narrativa	Dor crônica	—	Diversos	Relação com sensibilização central	Baixo
Cavalcante et al., 2020	Revisão narrativa	DTM e dor orofacial	—	Amitriptilina	Redução da dor e melhora do sono	Moderado
Ferreira et al., 2022	Overview de revisões sistemáticas	Dor crônica	>100 estudos	Diversos	Eficácia analgésica moderada com variação por classe	Alto
Reinert et al., 2022	Revisão sistemática	Dor nociceptiva e neuropática	—	ADT	Efeito analgésico consistente independente da ação antidepressiva	Alto
Silva & Queiroz, 2020	Revisão clínica	Prescrição odontológica	—	Diversos	Importância da segurança farmacológica	Moderado
Borges & Leite, 2023	Revisão clínica	Prescrição de antidepressivos	—	Diversos	Necessidade de individualização terapêutica	Moderado
Castro et al., 2023	Estudo clínico	Dor orofacial crônica	60 pacientes	Duloxetina	Redução significativa da dor e melhora da qualidade de vida	Moderado

3. Resultados e Discussão

A análise da literatura evidenciou consistência quanto à eficácia dos antidepressivos no manejo da dor orofacial, especialmente em quadros crônicos e de etiologia multifatorial. Tais condições frequentemente apresentam associação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

com fatores emocionais, como ansiedade, depressão e distúrbios do sono, o que reforça a necessidade de abordagens terapêuticas integradas, capazes de atuar tanto nos mecanismos neurobiológicos da dor quanto nos aspectos psicossociais envolvidos em sua perpetuação.

Os antidepressivos tricíclicos (ADT) destacam-se entre as classes farmacológicas mais investigadas nesse contexto. Cavalcante et al. (2020) demonstraram que esses fármacos apresentam elevada eficácia no tratamento das disfunções temporomandibulares (DTM) e de diversas manifestações de dor orofacial, incluindo cefaleias vasculares, cefaleias tensionais, dores crônicas orofaciais e síndromes dolorosas associadas a distúrbios do sono e bruxismo. A amitriptilina, em particular, tem sido amplamente considerada padrão-ouro devido à sua ação dual sobre os sistemas serotoninérgico e noradrenérgico, promovendo modulação das vias descendentes inibitórias da dor no sistema nervoso central. Além disso, seu efeito sedativo pode contribuir para a melhora da qualidade do sono, fator frequentemente comprometido em pacientes com dor crônica.

A literatura internacional também reforça o papel dos antidepressivos no manejo de dores neuropáticas crônicas, incluindo manifestações orofaciais. Segundo Finnerup et al. (2015), as diretrizes baseadas em evidências para o tratamento da dor neuropática recomendam antidepressivos tricíclicos e inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina como terapias de primeira linha, devido à eficácia consistente demonstrada em ensaios clínicos randomizados. Embora muitas dessas recomendações sejam derivadas de estudos em neuropatias periféricas e dor musculoesquelética generalizada, seus mecanismos fisiopatológicos apresentam semelhanças relevantes com a dor orofacial crônica, especialmente no que se refere à sensibilização central.

A sensibilização central, caracterizada pelo aumento da excitabilidade neuronal e pela amplificação da resposta nociceptiva, é frequentemente observada em pacientes com disfunções temporomandibulares e outras síndromes dolorosas orofaciais persistentes. Nesse contexto, antidepressivos como a amitriptilina e a duloxetina atuam modulando neurotransmissores envolvidos na inibição descendente da dor, contribuindo para a redução da hiperalgesia e alodinia (YANG;

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

CHANG, 2018). Esse efeito reforça a indicação desses fármacos não apenas como moduladores do humor, mas como agentes analgésicos com atuação central.

Além disso, evidências sugerem que a comorbidade entre dor crônica e transtornos afetivos não é meramente circunstancial, mas resulta de mecanismos neurobiológicos compartilhados, incluindo disfunções nos sistemas serotoninérgico e noradrenérgico (BAIR et al., 2003). A presença concomitante de ansiedade e depressão pode intensificar a percepção dolorosa, reduzir a adesão terapêutica e comprometer os desfechos clínicos. Dessa forma, a escolha de antidepressivos no manejo da dor orofacial pode proporcionar benefício duplo: controle da dor e melhora do estado emocional.

No âmbito odontológico, a integração entre terapias farmacológicas e abordagens conservadoras, como placas interoclusais, fisioterapia orofacial e intervenções comportamentais, mostra-se particularmente eficaz. Estudos indicam que estratégias multimodais apresentam melhores resultados do que intervenções isoladas, sobretudo em casos de dor crônica de longa duração (GATCHEL et al., 2007). Assim, os antidepressivos devem ser compreendidos como parte de um plano terapêutico integrado, e não como solução única.

Entretanto, apesar da relevância clínica desses achados, ainda persiste lacuna quanto à padronização de protocolos específicos para a prática odontológica. A variabilidade nas doses, no tempo de tratamento e nos critérios de avaliação dos desfechos limita comparações diretas entre estudos. Além disso, há necessidade de maior número de ensaios clínicos randomizados direcionados especificamente à população com dor orofacial, a fim de consolidar diretrizes mais precisas para a prescrição odontológica.

No entanto, os ADTs não estão isentos de limitações. Seus efeitos adversos, como xerostomia, sonolência, ganho ponderal e possíveis alterações cardiovasculares, podem restringir seu uso, especialmente em pacientes idosos ou com comorbidades sistêmicas. Essa limitação tem favorecido o interesse por alternativas mais seletivas, como os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (ISRSN).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

Além disso, revisões sistemáticas recentes demonstram que antidepressivos de diferentes classes apresentam eficácia variável, porém clinicamente relevante, no tratamento de condições dolorosas crônicas, incluindo dores musculoesqueléticas, neuropáticas e funcionais. Meta-análise publicada em 2022 apontou que os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina e os tricíclicos apresentam os melhores resultados analgésicos, embora o balanço entre benefício e efeitos adversos deva ser cuidadosamente avaliado. Esses dados reforçam a importância da seleção individualizada do fármaco e da monitorização contínua durante o tratamento (FERREIRA et al., 2022).

Evidências recentes reforçam a eficácia dos antidepressivos tricíclicos como agentes analgésicos em diferentes síndromes dolorosas crônicas. Revisão publicada em 2022 destacou que fármacos como amitriptilina, nortriptilina e imipramina apresentam efeito significativo na redução da dor nociceptiva e neuropática, atuando por mecanismos centrais independentes da ação antidepressiva, especialmente por meio da modulação serotoninérgica e noradrenérgica e da inibição da sensibilização central. Esses achados sustentam a permanência dos ADTs como opções terapêuticas relevantes mesmo diante do desenvolvimento de classes mais recentes de antidepressivos (REINERT; VERONIN; MEDINA, 2022).

Castro et al. (2023) avaliaram a duloxetina em pacientes com dor crônica orofacial e observaram redução significativa da intensidade da dor, acompanhada de melhora funcional e da qualidade de vida. De maneira semelhante, Cavalcante et al. (2020) relataram benefícios com o uso do milnaciprano, particularmente em indivíduos com sintomas concomitantes de ansiedade e distúrbios do sono. Os ISRSN apresentam perfil de tolerabilidade potencialmente mais favorável quando comparados aos ADTs, mantendo eficácia analgésica relevante, especialmente em dores neuropáticas. A comparação entre as principais características farmacológicas, perfil de eficácia e segurança das duas classes está apresentada na Tabela 2.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

Tabela 2. Comparação entre antidepressivos tricíclicos e inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina no manejo da dor orofacial.

Característica	**ADT (ex.: amitriptilina)**	**ISRSN (ex.: duloxetina, milnaciprano)**
Mecanismo de ação	Inibição da recaptação de serotonina e noradrenalina + efeitos anticolinérgicos	Inibição seletiva da recaptação de serotonina e noradrenalina
Evidência analgésica	Ampla e consistente, especialmente em dor neuropática	Moderada a alta
Evidência específica para dor orofacial	Moderada	Ainda limitada, mas crescente
Início de ação analgésica	1–2 semanas	1–4 semanas
Efeitos adversos comuns	Xerostomia, sedação, ganho de peso, constipação	Náusea, insônia, tontura, hipertensão leve
Risco cardiovascular	Maior (especialmente em idosos)	Menor que ADT
Impacto odontológico	Xerostomia significativa → risco de cárie	Xerostomia menos intensa
Segurança em idosos	Uso cauteloso	Geralmente melhor tolerado
Indicações preferenciais	Dor neuropática, DTM crônica, distúrbios do sono	Dor neuropática, fibromialgia, pacientes intolerantes a ADT

Do ponto de vista fisiopatológico, os antidepressivos exercem efeito analgésico independente de sua ação antidepressiva clássica. Conforme descrito por Nunes e Martins (1993), o aumento da disponibilidade sináptica de serotonina e noradrenalina potencializa a atividade das vias descendentes inibitórias da dor, reduzindo a transmissão nociceptiva na medula espinhal e nos centros superiores. Esse mecanismo contribui não apenas para a diminuição da intensidade dolorosa, mas também para a modulação de componentes afetivos e cognitivos da dor, frequentemente exacerbados em quadros crônicos. Dessa forma, o uso desses fármacos pode atuar na interrupção do ciclo dor–ansiedade–depressão, favorecendo resultados terapêuticos mais duradouros.

Além do controle da dor, estudos apontam benefícios adicionais associados ao uso de antidepressivos, como melhora do padrão de sono, redução da fadiga e maior funcionalidade nas atividades diárias (GROSSMANN; SIQUEIRA; SIQUEIRA,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

2016). Esses efeitos são particularmente relevantes no contexto da dor orofacial crônica, na qual o impacto sobre a qualidade de vida é expressivo. Entretanto, a escolha do antidepressivo deve ser individualizada, considerando perfil clínico do paciente, presença de comorbidades, interações medicamentosas e tolerabilidade aos efeitos adversos, conforme enfatizado por Borges e Leite (2023).

Apesar dos resultados promissores, a literatura apresenta limitações que merecem consideração crítica. Muitos estudos possuem amostras reduzidas, curto período de acompanhamento e heterogeneidade metodológica, o que dificulta comparações diretas e generalização dos achados. Observa-se também variabilidade nas doses empregadas, nos critérios diagnósticos para dor orofacial e nos instrumentos utilizados para mensuração da resposta terapêutica. Além disso, ainda há escassez de ensaios clínicos randomizados controlados especificamente voltados para a prática odontológica, bem como limitada padronização na avaliação de efeitos adversos a longo prazo. Considerando a heterogeneidade diagnóstica da dor orofacial, a Tabela 3 apresenta uma síntese das possíveis indicações dos antidepressivos conforme o tipo de dor predominante.

Tabela 3. Potencial indicação de antidepressivos conforme o tipo de dor orofacial.

Tipo de dor	**Características principais**	**Evidência para antidepressivos**	**Classe mais utilizada**
Dor miofascial (DTM muscular)	Dor muscular, pontos gatilho, fadiga	Moderada	ADT
Dor neuropática trigeminal	Queimação, choque elétrico, alodinia	Alta	ADT, ISRSN
Dor mista (muscular + neuropática)	Componentes múltiplos	Moderada	ADT ou ISRSN
Cefaleias tensionais com componente facial	Dor bilateral, pressão	Moderada	ADT
Dor orofacial idiopática persistente	Etiologia incerta	Limitada	ADT ou ISRSN
Dor associada a distúrbios do sono	Insônia, bruxismo	Moderada	ADT

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

Nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de investigações futuras com delineamentos metodológicos mais robustos, amostras representativas e protocolos terapêuticos padronizados. A produção de evidências de maior nível contribuirá para o estabelecimento de diretrizes clínicas mais precisas e seguras para a prescrição odontológica de antidepressivos. Por fim, destaca-se o papel fundamental do cirurgião-dentista no manejo interdisciplinar da dor orofacial. O domínio dos princípios farmacológicos, aliado à avaliação criteriosa dos aspectos biopsicossociais envolvidos, é indispensável para uma prescrição responsável e eficaz.

O acompanhamento clínico contínuo permite ajustes terapêuticos oportunos e identificação precoce de efeitos adversos, assegurando não apenas a eficácia do tratamento, mas também a segurança do paciente. Embora os antidepressivos apresentem evidências consistentes no manejo da dor neuropática em geral, a literatura especificamente direcionada à dor orofacial ainda é relativamente limitada, reforçando a necessidade de ensaios clínicos controlados focados nas diferentes subcategorias diagnósticas dessa condição.

4. Considerações Finais

O uso de antidepressivos no manejo da dor orofacial apresenta evidências favoráveis quanto à redução da intensidade dolorosa e à melhora da qualidade de vida de pacientes acometidos por condições crônicas e multifatoriais. Os achados da literatura indicam que esses fármacos, especialmente os antidepressivos tricíclicos e os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina, podem atuar de forma eficaz na modulação das vias centrais da dor, constituindo uma importante alternativa terapêutica no contexto odontológico.

A individualização do tratamento, baseada nas características clínicas do paciente, nas comorbidades associadas e no perfil de efeitos adversos, é fundamental para otimizar os resultados terapêuticos. Além disso, o monitoramento contínuo durante a terapia permite maior segurança na prescrição, contribuindo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

para a identificação precoce de reações adversas e possíveis interações medicamentosas.

Do ponto de vista clínico, a utilização criteriosa desses fármacos pode ampliar as possibilidades de manejo da dor orofacial, sobretudo nos casos refratários às terapias convencionais. Entretanto, a heterogeneidade metodológica dos estudos disponíveis e a limitada quantidade de ensaios clínicos controlados específicos para a prática odontológica indicam a necessidade de investigações futuras com delineamentos mais robustos. Conclui-se que os antidepressivos constituem um recurso terapêutico relevante no tratamento da dor orofacial, desde que empregados com base em evidências científicas e sob adequada supervisão profissional, contribuindo para um cuidado odontológico mais abrangente, seguro e centrado no paciente.

Referências

BAIR, M. J. et al. Depression and pain comorbidity: a literature review. **Archives of Internal Medicine**, v. 163, n. 20, p. 2433-2445, 2003.

BORGES, L. R.; LEITE, F. M. Prescrição racional de antidepressivos na prática odontológica: segurança, eficácia e interações medicamentosas. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 45-53, 2023.

CASTRO, R. M. et al. Eficácia dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina e noradrenalina no tratamento da dor orofacial crônica. **Journal of Oral and Facial Pain and Headache**, Chicago, v. 37, n. 1, p. 45-53, 2023.

CAVALCANTE, M. A. et al. Uso de antidepressivos no tratamento das disfunções temporomandibulares e das dores orofaciais. **Revista Dor**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 250-258, 2020.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

FERREIRA, G. E. et al. Efficacy, safety, and tolerability of antidepressants for pain in adults: overview of systematic reviews. **BMJ**, London, v. 378, e072415, 2022.

FINNERUP, N. B. et al. Pharmacotherapy for neuropathic pain in adults: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Neurology**, London, v. 14, n. 2, p. 162-173, 2015.

GATCHEL, R. J. et al. The biopsychosocial approach to chronic pain: scientific advances and future directions. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 133, n. 4, p. 581-624, 2007.

GROSSMANN, E.; SIQUEIRA, J. T. T.; SIQUEIRA, S. R. D. T. Dor orofacial crônica: diagnóstico e tratamento farmacológico. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 45, n. 6, p. 321-329, 2016.

NUNES, E. V.; MARTINS, A. L. Antidepressivos e dor crônica: mecanismos de ação e aplicações clínicas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 123-129, 1993.

REINERT, J. P.; VERONIN, M. A.; MEDINA, C. Tricyclic antidepressants in nociceptive and neuropathic pain: a review of their analgesic properties. **Journal of Pain Research**, Auckland, v. 15, p. 1223–1236, 2022.

SCHMIDT, J. E.; FERREIRA, L. M.; WAGNER, M. F. Dor orofacial: aspectos clínicos, diagnóstico e impacto na qualidade de vida. **Revista de Odontologia Clínica e Científica**, Recife, v. 14, n. 2, p. 389-395, 2015.

SILVA, R. A.; QUEIROZ, T. P. Prescrição medicamentosa em odontologia: fundamentos farmacológicos e responsabilidade profissional. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, São Paulo, v. 74, n. 4, p. 312-320, 2020.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 27/02/2026
Vol: 13.01
DOI: 10.66104/fcx4vv60
Pages: 1-17

YANG, S.; CHANG, M. C. Chronic pain: structural and functional changes in brain structures and associated negative affective states. **International Journal of Molecular Sciences**, Basel, v. 20, n. 13, p. 3130, 2018.